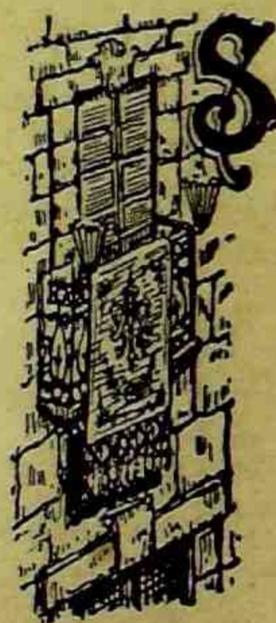




Lições familiares de theologia mariana.

XIX. MARIA.

ILLUMINADA.



IGNIFICA o nome de Maria illuminada, ou cheia de sciencia. E que a Maria Santissima corresponda perfeitamente esse titulo é cousa que não se póde duvidar.

Não póde todavia a sciencia e sabedoria de

Maria santissima comparar-se nem de longe, com a sciencia e sabedoria dos homens, por mais sabios que se lhes queira suppôr. Porque estes, ou não foram sabios, apesar de sua fama, ou si o foram, não lhes vinha bem o nome que procuravam. Sabedoria, diziam elles, é o conhecimento de todas as coisas, de modo que é necessario ter um conhecimento universal de tudo para merecer o titulo de sabios. Mas si sabios foram os que na

Grecia foram chamados com este nome, não foi essa a consequencia que elles mesmos tiraram de sua tão apreçada sciencia. Como a um dos mais distinctos entre elles, alguém lhe perguntasse sobre o que elle sabia, respondeu o sabio dizendo, talvez mais do que queria, que elle só sabia que não sabia nada. Magnifica e verdadeira consequencia!

Outro tanto não se póde dizer de Maria Santissima, que realmente é grandemente sábia em toda a extensão da palavra. E si queres saber a razão repara no titulo principal da gloria de Maria, Mãe de Deus; porque a esse nome corresponde necessariamente outro que pouca differença faz: *Mãe da Divina Sabedoria.*

Porque já sabe todo catholico que Jesus Christo, a segunda pessoa da Santissima Trindade, é o Verbo

de Deus, sua ideia, sua sabedoria, sendo que por essa razão a sabedoria em Deus sempre se attribue á segunda Pessoa. Ora, si Maria Santissima é Mãe de Jesus Christo sabedoria de Deus, não se póde negar que si em todas as graças e privilegios andou Deus com Ella tão prodigo e manirroto, nessa sabedoria devia andar mais; pois era o presente mais proprio da sabedoria de seu proprio Filho.

Sabemos que os homens mais sabios que no mundo existiram foram Adão e Salomão; do primeiro lemos na Sagrada Escripura que deu nome a todas as coisas, e as conhecia tão bem que o nome que lhes dava Adão era o nome proprio que appropriadamente ás cousas correspondia; do segundo sabemos que com a mesma propriedade e conhecimento percorreu sobre todas as cousas descrevendo as propriedades e qualidades de cada uma dellas. Pois si estes dois illustres homens foram tão sabios, porque Deus directamente lhes inspirou a sciencia, não podia nem devia Deus negar esse privilegio a Maria santissima, a quem, segundo a ordem de sua Providencia, não devia negar nenhuma graça que concedesse a outra criatura qual quer.

E' por outra parte certo que a verdadeira sabedoria a dá Nosso Senhor aos que sabem conservar-se puros e espirituaes; por isso mesmo que a sabedoria é sciencia de céo, é cousa completamente espiritual e cousa pro-

pria dos anjos. Ora, quem entre os homens mais puro que Maria, purissima desde o primeiro instante de seu ser, por ter sido concebida sem peccado original? A Divina Sabedoria tem suas delicias em estar com os filhos dos homens; mas a mesma innocencia como Ella é, não entra em alma manchada e sujeita ao peccado. Donde parece certo que o grau com que Deus concede suas graças de sabedoria e sciencia está na proporção da santidade e sobre tudo da pureza. Pura e santa foi Maria e a mais pura e santa de todas as criaturas; logo mais do que nenhuma outra criatura foi Ella sabia com a verdadeira sabedoria.

Acostuma ainda Deus conceder esta sabedoria celestial, quando rogado e importunado, de modo que quem com mais humildade e insistencia pedir, tem mais esperanças de conseguir essa celestial sabedoria; mas naturalmente sempre concede-a com mais facilidade quando é maior a necessidade e conveniencia. Ora, Maria santissima conserva em seu Coração as palavras do Filho que disse: convem orar sempre e não desfallecer, e por isso sempre sem interrupção orava; e por outra parte que cousa mais justa e necessaria para Ella, como sabedoria para governar, reger e até ensinar a sabedoria de Deus, a S. João, que era o unico discipulo que directamente Ella teve? Claro é que não podia Deus negar a sabedoria a quem tanto precisava della; muito mais que é regra já conhecida e velha

não negar as graças necessárias ao estado e dignidade a que Elle mesmo chamou.

Digna Mãe da Sabedoria increada é Maria; e não se póde negar que

sua sabedoria foi sem medida e sem limites, e portanto que exactamente lhe corresponde o nome de *Maria* illuminada e sábia.

Campinas, 11—5—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Estando meu marido havia muito tempo desempregado, prometti ao Immaculado Coração de Maria logo que elle se empregasse mandar 5\$000 do primeiro ordenado que ganhasse e publicar o favor na revista *Ave Maria*. Tendo sido attendida, cumpro agradecida ambas as promessas. *Adelaide Fontes.*

— O Illmo. Sr. Jorge Oscar Pinto grato por uma graça alcançada do I. Coração de Maria, manda dizer uma missa no Sanctuario.

Tendo sido mordido por um animal venenoso e temendo por uma grave doença e triste desenlace, recorri ao Coração de Maria e prometti publicar a graça da saúde, caso a alcançasse, na *Ave Maria*. Fui ouvida.—*Uma devota.*

—Pedi e alcancei da bondade maternal

do Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz —*M. S.*

—Suppliquei ao bondoso Coração de Maria que me auxiliasse nos meus estudos. Nossa bôa Mãe deferiu benignamente minha prece.—*Deuclecia Abreu.*

—Tendo obtido a graça que sollicitei do Coração de Maria em favor de uma parente minha e amiga, envio a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças, conforme prometti.—*Uma devota.*

—Mando 5\$000 para ser rezada uma missa nesse Sanctuario, visto o Coração dulcissimo de Maria ter feito com que meu marido, realizando um negocio, pagasse todas as dividas, que não erão poucas.—*A. C.*

—Receba, Sr. Director, essa quantia e peço que parte della seja para o cofre de Nossa Senhora e parte para ser rezada uma missa ao Purissimo Coração de Maria, que pelo intermedio do Veneravel P. Claret, concedeu a meus filhos sahirem bem dos exames.—*J. Maria.*

—Declaro que tenho recebidos diversos

favores do virginal Coração de Maria. Agradecida, envio a esmola para ser rezada uma missa, e mais um pequena quantia para o culto de Nossa Senhora.—*Francisca C. de Aguiar*.

Temendo soffrer das faculdades intellectuaes, recorri á intercessão do Coração dulcissimo de Maria. Tendo sido attendida, mando rezar uma missa para o que envio a essa digna Redacção a devida importancia.—*Uma assignante da Ave Maria*.

Espirito Santo do Pinhal.—Cumpro a promessa que fiz de mandar rezar uma missa quando minha mãe estava passando muito mal. Dessa afflicção livrou-me o Purissimo Coração de Maria. Mando mais 1\$000 para o Dinheiro de São Pedro.—*Leonina M. V.*

—Envio essa quantia ao Sanctuario do Coração de Maria em agradecimento de um favor pedido e alcançado.—*E. A. V.*

Socorro.—O Sr. João Francisco Pinto e seu filho Leopoldino soffriam o primeiro de grandes dôres nas pernas e o segundo uma perigosa febre. Pela intercessão do Coração de Maria, a quem recorreram, ficaram livres da doença. Agradecidos, mandam uma pequena esmola.

Sr. Director: Envio a V. Rvma. 5\$000 para que me considere assignante de sua preciosa revista *Ave Maria*. Querendo Deus, hei de assignar a ella perpetuamente.—*Philippina Maria de Jesus*.

Porto Feliz.—Em agradecimento de tres graças obtidas da bondade maternal do Coração de Maria, envio 5\$000 para o Sanctuario de Nossa Senhora.—*Da correspondente*.

Engenheiro Brodowsky.—A Exma. Sra. D. Maria Rita Corrêa da Silva toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter alcançado um favor do Immaculado Coração.

Capão Bonito de Paranapanema.—A Exma. Sra. D. Maria da Gloria Menezes atormentada por uma terrivel dôr de dentes que não cedia a remedio nenhum, recorreu ao dulcissimo Coração de Maria e achou logo completo allivio. Agradecida, envia uma esmola para o Sanctuario.

Botucatu.—Estou perfeitamente bom das pernas, devido á intercessão do Coração Ido. de Maria. Peço-lhe, Sr. Redactor, rezar uma missa em acção de graças.—*Annibal de Figueiredo Gizzi*.

Laranjal.—Envio uma esmola e mando rezar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por ter sarado meu mari-

do de um ataque de que soffria ha tempo e por ter melhorado da vista.—*Uma devota*.

São Manuel do Paraiso.—Devido á protecção do Coração de Maria, alcancei uma graça. Tendo-lhe promettido a publicação cumpro a minha promessa.—*Julia Martins da Cunha*.

—Um devoto do I. Coração de Maria vendo sua sogra muito mal, fez um voto á Sma. Virgem e foi attendido. Em agradecimento offerece uma esmola para o Sanctuario.

—Dou graças ao Smo. Coração de Maria por dous favores que recebi; um vendome livre de um tumor do estomago e outro de um mal horrivel da cabeça. Envio uma pequena quantia para o culto de Nossa Senhora.—*Maria Severiana do Patrocinio*.

—A Exma. Sra. D. Anna Gonçalves vendo seu marido soffrer umas dôres cruciantes, prometeu publicar a graça e dar uma esmola para o seu Sanctuario. Tendo sido attendida cumpre sua promessa.

—Envio um pequeno obulo para o Coração de Maria em agradecimento de uma graça particular recebida.—*Uma devota*.

—A Exma. Sra. D. Maria José d'Aguiar Araujo soffria uma terrivel colica. Fiz uma promessa ao Coração de Maria em favor da paciente e fui attendido.—*Francisco Silveira d'Araujo*.

—Alcancei do Purissimo Coração de Maria as seguintes graças; 1.^a ter minha mãe sido feliz no dar á luz; 2.^a ter um menino sarado duma febre que já o acabava; 3.^a não ter uma criança soffrido nada numa quêda perigosa; 4.^a terem diversas pessôas da familia sarado de varias feridas rebeldes e 5.^a ter sarado de diversas doenças. Agradecido, envio essa esmola para o cofre de Nossa Senhora.—*O mesmo*.

Franca.—Uma devota agradece ao Smo. Coração de Maria uma graça alcançada em favor de A. J. C. enviando uma esmola para as obras da Igreja.

Bahurú.—A Exma. Sra. D. Maria Milwar d'Aguiar envia 5\$000 em agradecimento de uma graça que obteve da bondade do Coração Immaculado de Maria.

Corquillo.—Envio a V. Rvma. essa pequena esmola que um assignante me entregou para ser depositada no cofre do Sanctuario do Coração de Maria, por ter-lhe este bôa Mãe concedido uma graça.—*José Fernandes do Rosario*.

São Carlos do Pinhal.—Achando-se minhas filhas doentes implorei em favor dellas

a protecção do I. Coração de Maria. Prometti publicar a graça na *Ave Maria* e enviar uma esmola, si Nossa Senhora me escutasse. Tendo sido felimente ouvida, cumpro alegre minha promessa.—*Carolina Corrêa da Silva.*

—Prometti publicar na *Ave Maria* tres graças a mim concedidas pela bondade maternal do I. Coração de Maria o que agora faço ficando-lhe eternamente agradecida.—*Uma devota.*

Morrinhos.—Tendo pedido diversos favores ao I. Coração de Maria e tendo sido em todos elles attendida envio-lhe, Sr. Redactor, como mostra do meu agradecimento, essa pequena esmola para o Sanctuario de Nossa bôa Mãe.—*Otilia S. d'Almeida.*

Araras.—Agradecida á bondade sem limites do bondoso Coração de Maria peço publicar, Sr. Director, na sua conceituada revista que acabo de receber della mais um outro favor particular pertinente aos meus estudos.—*D. A.*

Campinas.—Uma devota do Ido. Coração de Maria agradece lhe um favor em que foi attendida e pede a publicação na *Ave Maria*.—*Uma assignante.*

Sta. Cruz da Estrella.—Estando doente minha mãe, recorri ao I. Coração de Maria e prometti-lhe publicar o favor (se o alcançasse) na sua bella revista *Ave Maria*. Cumpro com satisfação minha promessa, visto ter sido attendida e faço publico que tenho recebido mais tres favores de Nossa Senhora.—*Angela Amaral.*

Mocóca.—Uma directora de côro descoroçoada por não poder achar solução num negocio que muito lhe interessava, pediu ao Coração de Maria lhe valesse e Nossa Senhora auxiliou-a promptamente. Pede a publicação na revista *Ave Maria*.—*Do correspondente.*



AS LUCTAS DA EGREJA NO SECULO XIX

Do estudo das luctas da Igreja no seculo XIX, como bem demonstra Georges Fouxegrive em um de seus trabalhos historicos, resulta que tiveram ellas por causa a opposição entre o que os adversarios da Igreja chamam *Kultur*, civilisação, cultura, principios da sociedade moderna—e as ideas catholicas.

Dous grandes factos dominam a evo-

lução ideal do mundo moderno, e ambos se oppõem á doutrina da verdade catholica: a co existencia de diversas religiões, que pretendem ter direitos eguaes em paizes igualmente civilizados, e a proclamação da independencia do pensamento philosophico. Do primeiro nasce uma lição experimental de scepticismo pratico da qual resulta a indiferença em materia religiosa expressa na maxima:—«*Todas as religiões são boas.*»—Segue-se d'ahi que, em vez de ter a verdade religiosa o direito de aferir as doutrinas philosophicas, é pelo contrario o pensamento philosophico que deve dar á doutrina religiosa suas credenciaes juncto ao espirito humano. Assim se ligam o indifferentismo e o livre exame. A religião torna-se um assumpto de decisão pessoal, ou de tradição nacional, e de todo o modo qualquer cousa de natural. E, como o naturalismo é a raiz commum do livre exame e do indifferentismo, a religião se torna emfim em tudo quanto a razão philosophica desenfreada póde dar nascimento, como o pantheismo, o materialismo, o determinismo, etc.

Foi em nome do naturalismo que os philosophos do seculo XVIII combateram o Christianismo; foi em nome do racionalismo que Voltaire ridicularizou a Escriptura Sagrada, os mysterios, os milagres e as prophcias; foi em nome da independencia humana que Rousseau promulgou o «*contracto social.*»

A dogmatica revolucionaria havia proclamado os direitos do homem independentemente de todo o direito de Deus. Os philosophos catholicos tiveram de restabelecer os direitos da magestade divina, a belleza e como que o irradiamento dos mysterios; de mostrar a insufficiencia da razão e da natureza, de combater a indiferença em materia de religião.

Tal foi a tarefa de que se incumbiram Chateaubriand, de Bonald, J. de Maistre e Lamennais—os quaes, por sua vez, cahiram no erro das exaggerações do tradicionalismo e do fideismo.

A Igreja sem duvida não podia fazer suas as exaggerações por meio das quaes alguns de seus apologistas tentaram deffendel-a. Teve, pois, de condemnar os systemas fideistas de Lamennais e de Bautain—assim como os de Hermès, de Gunther, de Gioberti e de Rosmini por defeitos oppostos.

Assim a Igreja, sempre firme, evitou os perigos do scepticismo com Lamennais e Bautain; do racionalismo com Hermes e

Gunther; e do pantheismo com Gioberti e Rosmini.

E para manter a verdadeira doutrina catholica, insistiu no Pontificado de Leão XIII na utilidade que haveria para os catholicos em seguir a doutrina de S. Thomaz, em cujo vasto quadro é tão facil fazer entrar todos os accrescimos trazidos ás sciencias e á propria philosophia pelo desenvolvimento dos conhecimentos humanos.

(Continúa.)



SECÇÃO INSTRUCTIVA

Dividas das principaes nações.

Nos exordios do anno 1904 eram estas as dividas que pesavam sobre as nações principaes da Europa.

Inglaterra deve 760 milhões de libras esterlinas ou 20,000 milhões de francos; tendo uma povoação de 42 milhões e meio de habitantes, corresponde a cada inglez uma divida de 730 francos.

França para 39 milhões de habitantes registra uma divida de 30,350 milhões de francos o que suppõe 810 francos para cada francez.

Austria-Hungria com 46 milhões de habitantes, deve 14,190 milhões de coroas, isto é 317 para cada subdito austriaco.

Hespanha deve 10,400 milhões de pesetas; sendo sua povoação de 19 milhões de habitantes, corresponde uma divida de 490 pesetas para cada hespanhol.

Portugal conta 5 milhões de habitantes e uma divida de 4,175 milhões de francos. Pesa portanto, sobre cada portuguez, uma de 840 francos.

Italia com uma povoação de 38 milhões de habitantes, deve 8,600 milhões de liras isto é, 261 para cada um.

Russia possúe 140 milhões de subditos e divida de 6.360 milhões de rublos; corresponde pois a divida de 4 rublos para cada russo.

Allemanha para uma povoação de 57 milhões de habitantes tem uma divida de 3,983 milhões de marcos, devendo pagar 40 cada allemão.

Turquia deve 133 milhões de libras turcas, ou seja 3,059 milhões de francos. Tendo uma povoação de 25 milhões de ha-

bitantes, corresponde a cada turco 123 francos.

Suecia com 5.200,000 habitantes deve 345 milhões de coroas; corresponde pois aproximadamente 66 a cada sueco.

Finalmente *Suissa* constitúe uma nota sympathica no concerto geral das nações individadas; porque para uma povoação de 3 milhões de habitantes tem uma divida apenas de 30 milhões de francos o que suppõe 10 e pouco menos de francos para cada habitante.

O commercio.

Vamos extrahir alguns dados publicados por uma revista de Anvers, ácerca do movimento commercial de todo o mundo realizado no anno de 1904.

A importação das cinco parte do mundo representa um valor de 6.755.640.454 francos. No anno 1897 isto é 5 annos antes apenas representava um valor de..... 50.200.000,000 em um quinquenio augmentou pois 10.500,000 milhões.

Desses 60,755 milhões da exportação universal no anno 1892, Europa entra com 41,004 milhões; Asia 4.365; Africa 2.906; America 9.054; e Oceania 3.336 milhões.

Quanto á importação, o total elevou-se ao numero de 56,473,344,120; contra 46,100 milhões, do anno 1897. Houve pois um augmento de 22.50 %.

A somma total da importação e exportação representa um valor de 171.229 milhões de francos.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

A vida do bom sacerdote foi um maravilhoso tecido de virtudes heroicas, veladas apenas pelo véo da modestia que não lhes tirava nenhum dos seus encantos, como não tira a sua natural e vistosa formosura ás flôres o véo transparente que vê-se frequentemente extendido sobre ellas. As crianças a quem ternamente amava e procurava alicercear em solida doutrina, vendo nellas surgir a nova geração que ha de

dar dias de gloria ou de luto á religião e á patria; os anciãos que inspiravam veneração com suas rugas e prateados cabellos; os pobres, atravez dos quaes contemplava a imagem de Jesus que os amou e escolheu por Apostolos e andava sempre rodeado delles, estes eram o objecto das aspirações, dos cuidados e dos desvelos quotidianos do Padre Glicerio.

Suas riquezas, bastante avultadas, distribuiam-se todas nos hospitaes, asylos de beneficencia, pobres e mendigos; reservando-se para si apenas o que era unicamente indispensavel para satisfazer as necessidades mais urgentes de sua modestissima vida. Porque sepultada sua mãe, deixou de morar na casa grande, elegante e sumptuosamente mobiliada onde elle nascera, onde morreram seus paes, onde morou sempre... renunciou os espelhos de aureo marco, quadros de nomeados artistas, tapeçaria de rico velludo, vistosos tapetes, leito coberto de seda, luxuosa baixella e todas as commodidades do luxo moderno para ir morar num modestissimo quarto sito no terceiro andar de uma casa mobiliada com cadeiras de palha, sem mais adornos que diversos quadros devotos e grandes estantes de livros de artes e sciencias, litteratura e Religião.

A esta casa foi tambem morar com elle sua irmã, que outr'ora trouxera nos seus braços quando nasceu e que sempre o acompanhára servindo na opulenta casa de modesta e diligentissima creada. Destinou para ella o Padre Glicerio um pequeno quarto limpo e arejado, exornou o com exquisito gosto, fez collocar nelle bonitas cadeiras austriacas, commodo sofá, genuflexorio coberto com tapete e tudo quanto podia desejar aquella fidelissima creada, que tendo partilhado durante toda a sua vida das commodidades dos seus ricos paes, não havia de soffrer agora a mudança repentina que o Padre Glicerio determinava na existencia para elle.

Quando todos os annos commemorava o anniversario da morte de sua mãe, derramava a mãos cheias esmolos e beneficios sobre os necessitados, e naquella capella consagrada á Virgem das Dôres e onde outr'ora recebera as aguas do baptismo e foi especialmente posto sob a protecção da celestial Senhora; naquella mesmo altar onde tantas vezes acompanhára sua piedosa mãe nas suas orações e sacrificios, o fervoroso P. Glicerio genuflexo, orava e mantinha intimos e longos colloquios com Deus, pedindo-lhe

muito e relembrando os admiraveis e heróicos exemplos de fortaleza que della recebera, suas virtudes, seus carinhos e resolvendo ser melhor cada dia, accrescentar seu desprendimento dos bens da terra e servir a Deus com maior e mais abnegada perfeição.

O dia em que conhecemos o P. Glicerio estava mais triste que de costume sem saber apenas porque. Tinha saudades da piedosa auctora de seus dias, recordava aquellas noites de inverno passadas juncto do fogo quando lia algumas obras de auctores cheias de eloquencia e de doutrina, emquanto elle commodamente sentado em rico sofá inglez escutava a admirando sua belleza della não diminuida pelos annos. Relembrava tambem que á ultima hora tomavam o delicioso café e imprimindo lhe elle um suavissimo osculo de despedida, osculando lhe pela sua vez a mão della, retiravam se ás suas habitações particulares para descansar até a chegada do novo dia, que seria para elles tranquillo e delicioso como o anterior.

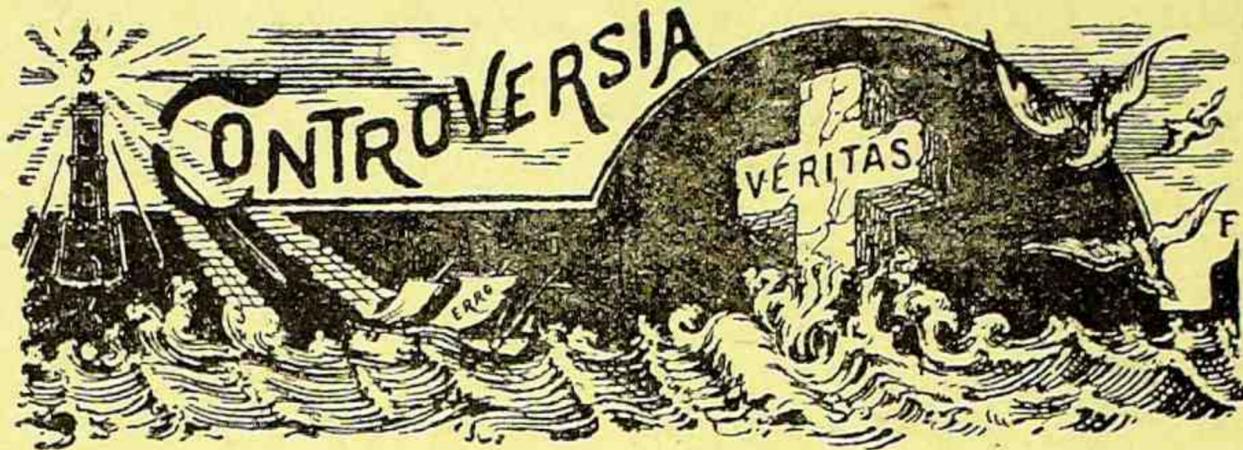
Considerando isto, como fraqueza de coração refugiou se no Sanctuario buscando Aquelle que nunca está ausente do Amigo dos tristes e Consolador dos afflictos; pediu lhe com humildes e repetidas preces que o não deixasse sósinho porque era fraco e temia... Ouviu o sem duvida o Divino Mestre que prometeu escutar toda oração humilde e ergueu se fortalecido.

A tempestade desapparecera: sua alma fruia novamente da ineffavel serenidade quotidiana. Foi se embora para sua casa, chamou e immediatamente apresentou-se a antiga criada que chamava-o com o nome familiar. Embora ministro de Deus, era todavia para ella *seu menino* e sómente perante as pessoas extranhas era que o tratava com respeito e segundo as conveniencias. Era uma mulher de excellente coração e pouco talento.

Pequena, magra, pallida como a cêra, com pequenos olhos de cor gris, porém de olhar vivo e penetrante, cabellos tambem gris, quasi brancos, lesta e nervosa, resistia perfeitamente toda fadiga e levava muito bem os annos sem que tivesse padecido nem uma só enfermidade. Parecia de aço.

(Continúa)





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

1º. O Espiritismo, como systema doutrinario, é a anarchia scientifica.

Estudar o diabolico Espiritismo em suas relações com a sciencia, diziamos no artigo precedente, era tributar-lhe honras imerecidas: pois é o mesmo que obrigar á uma nobilissima matrona cuja face enche de luz o mundo universo, a admittir sentada em seu mesmo throno uma misera feiticeira. Todavia, como com orgulho satanico está a reclamar para si a cadeira que só á verdade pertence, e muitos são os que suas vozes escutam, util julgamos examinar os titulos de sua ridicula pretensão, os quaes por si mesmos são mais do que sufficientes para envolvel-a no lixo onde nasceu.

Primeiramente: o Espiritismo ao formar o codigo doutrinario, o seu *systema*, pode já mais offerer um só dos caracteres dos verdadeiros systemas scientificos. ?—Não.

Todo systema scientifico descansa inabalavelmente, qual sobre granitica base, sobre uma série de *principios certos, indubitaveis*, vindo-lhes essa *certeza inabalavel* ou da sua propria evidencia intrinseca, ou da força da demonstração. E isto é requisito tão necessario, que basta um só principio duvidoso para dar por terra com o systema inteiro. Porque? Porque as conclusões e consequencias que delle se seguirão, forçosamente hão de ser duvidosas e incertas; visto serem os principios as sementes que produzem as consequencias, e qual a semente tal é o fructo.

Ora o Espiritismo ao dar a sua doutrina offerre-nos essa série de principios certos, indubitaveis, sobre os quaes possa

construir um solido e bem fundamentado systema scientifico...? — Tudo ao contrario: ao examinar scientificamente esse edificio que os espiritas pretendem levantar, qual outro pantheon consagrado a todas as sciencias, achamol o ser um verdadeiro *palacio encantado*, suspendido no ar, ou quando muito, descansando sobre um monte de areia, que as aguas podem dissolver com a mesma facilidade com que o formaram.

Vejamos: O primeiro entre os espiritas que tentára dar uma forma scientifica á feitiçaria do Espiritismo foi Allan-Kardec, o qual, no dizer de seus devotos, posto que não goze da infallibilidade, é tão respeitado nas suas doutrinas que « todos rendem « lhe merecida homenagem, homens e mu- « lheres, nas ordens mais elevadas da ge- « rarchia nobre, regia, scientifica, agricola, « industrial, bem como entre o povo; e isto « depois de terem lido e approvedo a sua « logica. Elles acceitam o seu ensinamento « como base firme de um real e continuo « progresso na sciencia, na moral e na so- « ciologia » (1)

Pois este supremo hierophante recolhendo *fielmente* as revelações esparsas de innumeros espiritos, e rejeitando,—por conselho dos espiritos superiores, como se suppõe— as que não lhe agradavam, formou o seu *codigo dogmatico*, ou seja os *artigos de fé* distribuidos em trinta e quatro pontos sobre que descansa a sua obra. (2)

Neste *codigo dogmatico*, o leitor não peça

(1) *Compte rend. du Congrès International Spiritiste* 1889.

(2) *Oeuvres postumes*. Paris.

razões demonstrativas—ha de crer aos espiritos que fallaram a Kardec.

E' verdade que nelles verá *negada* a Divindade de Jesus Christo, pois Jesus Christo foi simplesmente um *predecessor* de Kardec; verá negado o mysterio da Santissima Trindade; verá affirmada a existencia de Deus, mas alli Deus é simplesmente « aquella cousa que chama-se Deus, Jeovah, Allah, Brahma, Fo-he, Grande-Espirito etc. » (3) verá affirmada a indifferença religiosa, a irreligião, etc. etc. Tudo lá verá affirmado e negado e premiado com a felicidade, pois as penas eternas do inferno são negadas e nada ha tão negado e combatido como ellas.

Lá tambem verá que os espiritos sahem das mãos de Deus embainhados num estojo que é um pouco menos espiritual do que a alma, e tal estojo chama-se *perispirito*.

Quando a gente morre, logo o estojo está promptinho para envolver a alma e esvoçar com ella pelos espaços cosmicos, até que a alma volte a recommençar o trabalho de uma nova vida, reencarnando-se para tornar a morrer, e tornando-se a reencarnar pela terceira, quarta... centessima vez.

Tudo isto e mais outros sonhos verá o leitor nos *artigos dogmaticos* que ao Kardec os espiritos superiores revelaram.

Ora estes artigos dogmaticos são a base sobre que descansa o systema ideado pelo supremo hierophante espirita.

Perguntamos: cada um desses artigos é um *principio scientifico certo, evidente*, em si mesmo, como por exemplo: o tudo é maior do que a parte?—Nada disso; longe de serem evidentes, *claros e luminosos* por si mesmos, salta immediatamente á vista que muitissimos delles são *contra o testemunho da propria consciencia, contra o bom senso individual e commum do genero humano*.

Si Kardec, pois, quer nos obrigar a admitir cousas repugnantes, não já á razão, mas até ao bom senso, é preciso que as suas demonstrações tenham uma força superior a estes *critérios de verdade* sobre que descansa toda a sciencia, e contra os quaes até hoje ninguem pode prevalecer.

Mas Kardec não trata de demonstrar ponto nenhum dos seus artigos dogmaticos, acceta-os qual *revelações dos espiritos superiores*, e o seu officio está desempenhado desde que elle tenha certeza disto. Demonstrar? não: elle apenas é um *intermediario*

(3) Lug. cit.

entre esses espiritos, que desprendidos do corpo esvoaçam por cima dos telhados, e entre os miseros mortaes presos ainda no carcere do corpo.

São Paulo, 12—5—1905.

Custos.



Crimes-Suicidio.

(Continuação)

V

Costuma oppôr-se em pról do suicidio que ha circumstancias que tornam impossivel a vida.

Ha muito tempo, meus dilectissimos filhos, que a fé dissipou tamanha phantasma. A humanidade doente repete com os labios lividos pela dôr aquella phrase valente de São Paulo: *Tudo posso em Aquelle que me conforta*, em Aquelle que, como diz em outro lugar « não permite que sejamos atribulados além das nossas forças. »

Não ha na vida dôres tão desesperadas que se não alliviem com os consolos da fé, e que se não illuminem com os fulgores da esperanza. Para saber aturar resignadamente as penas da vida, basta ser christão; basta ser christão com essa fé profunda, com essa esperanza certa e com essa caridade generosa que caracterizam á primeira sociedade christã e que tanto escaseam na nossa. O atribulado que pensa que diante de si caminha Jesus com a cruz ás costas, pisando primeiro os espinhos para suavisal-os; que desde a Cruz lhe manda gottas de balsamo divino para adoçar as suas dôres, e que além do sepulcro, transfigurados pelas claridades da Resurreição, lhe espera com uma corôa nas mãos, este ainda que soffra não se suicida.

A fé, nos fornece palavras incontestaveis que podemos dirigir ao dominado pela fatal idéa do suicidio. Dizes que te tiras a vida, porque prostrado por uma enfermidade, arrastas uma existencia pesada e fecunda? Pensa que cumpres com isso a vontade de Deus, e si não podes com as tuas obras legar á humanidade os beneficios dum apostolo, podes, com o teu exemplo, lhe legar os que se derivam da paciencia dum martyr. Queres, emfim, morrer porque te sentes ferido e condemnado pela calumnia? Pensa então que nunca como nessa occasião podes e deves desejar a vida; si és culpado, para reparar as tuas faltas; si és innocente, para provar tua innocencia.

VI

Não julgariamos termos completado, dilectissimos filhos, o estudo que propomos á vossa consideração, si não assignassemos as causas que pre-dispõem ao suicidio e os seus correspondentes remedios. Si alguém tomára a si o trabalho de fazer um estudo estatistico e comparativo do crime do suicidio, encontraria que houve epochas nas quaes o suicidio foi um crime tão raro quão horroroso, e outras pelo contrario tristemente celebradas, nas quaes multiplicaram se em proporções es-

pantosas. Si a dôr existe em todas as partes e as paixões do coração humano sempre e em todos os tempos são as mesmas, como se explica que as mesmas causas não produzam os mesmos effeitos? Explica-se conforme exista, ou não, a inteireza sufficiente no coração humano para mantel-o sereno ante a dôr; mas como esta inteireza não nasce sinão dos sentimentos religiosos, só elles rechassarão a idéa do suicidio, entretanto que a falta delles a nutrirá.

Um escriptor contemporaneo depois d'um demorado estudo sobre esta materia, escreveu o seguinte:

«Não se pôde duvidar que entre as predisposições ao suicidio, figura em primeira linha a irreligiosidade; e assim o comprehendem os mais eminentes sociologos e medicos, mesmo aquelles que consideram este acto como effeito duma enfermidade ou monomania. Nos povos em que o Catholicismo diminúe e se debilita portanto a verdadeira fé religiosa, onde os prazeres e gozos phisicos constituem a unica aspiração e suprema felicidade, quando as intelligencias se embotam oprimidas pela materia e não alcançam ver além tumulo, comprehende-se que ao achar-se o homem ante os males da desgraça e ver-se afastado dos prazeres, succumba sob o peso da desesperação e se suicide.

Pelo contrario, quem tem fé numa vida melhor que precisa conquistar com o soffrimento, espera impavido as maiores contrariedades, a dôr o reanima e quanto são maiores as miserias que experimenta, outro tanto se dilatam no seu espirito os horisontes da esperança.»

Dahi a predilecção com que sempre contemplamos essas obras que se consagram sem poupar sacrificios de especie alguma, a diffundir a semente fecunda da doutrina christã no coração da infancia.

O menino de hoje é o homem de amanhã, e o homem de sentimentos religiosos saberá dizer a essa sinistra idéa que se lhe apparece nas tristes sombras da dôr. «Afasta-te! que bem tú me promettes, idéa horrivel; dizes que me arrancarás á dôr e me defenderás do seu alvo devolvendo-me ao nada? Porém eu nasci para o céo: meu coração protesta contra o nada como contra uma injustiça, porque meu coração exige um premio á minha dôr. Dizes que farás cessar os meus trabalhos, dando-me no seu lugar o repouso do sepulchro? Porém, eu não nasci para o crime; minha consciencia protesta e me faz conhecer com clara evidencia que tú outra cousa não fazes que arrancar-me dos braços dum pae, para lançar-me aos pés dum juiz irritado e severo.

(Continúa.)



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

A Concordata.

II

Leão XIII, esquivava-se de dar o seu parecer e pedia aos catholicos de não discutirem sobre a conservação ou

suppressão da Concordata. Em materia de separação da Igreja e do Estado, elle lhes manifestava claramente o que deviam pensar sobre isso:

«Não conservaremos a mesma linguagem sobre o outro ponto, relativo ao principio da separação do Estado e da Igreja, o que equivale a separar a legislação humana da legislação christã e divina. Não nos queremos deter em demonstrar aqui tudo o que ha de absurdo na theoria d'esta separação; cada um o comprehendirá por si. Uma vez que o Estado recusa dar a Deus o que é de Deus, recusa igualmente, dar aos cidadãos os direitos que elles têm como homens; pois quer se queira ou não, os verdadeiros direitos do homem nascem precisamente de seus deveres para com Deus. D'onde se segue que o Estado, faltando, n'este sentido ao fim de sua instituição, termina realmente por negar-se a si mesmo desmentindo a razão de sua propria existencia. Estas verdades superiores são tão claramente proclamadas pela voz da razão natural, que ellas se impõem a todo homem, que a violencia da paixão não cega.

«Os catholicos, por consequencia, não saberiam abster-se de proteger uma tal separação.»

A separação da Igreja e do Estado é portanto para se combater e repellar e em ultimo caso para condemnar-se; porque ella é contraria não sómente ao direito sobrenatural positivo, mas ainda ao proprio direito natural. Podemos ser obrigados a nos sujeitarmos a ella; nos é prohibido louval-a ou approval-a. Si ella deve ser approvada, é preciso que o seja não obstante a nossa opinião. Si fomos reduzidos pela necessidade a viver sob o regimen do que ella é o principio, não nos conformaremos com isso, senão constrangidos. Teremos o melhor partido possivel a tirar d'esta situação anormal, mas não teremos o direito, de pensar e de dizer que a separação é o ideal das relações entre a Igreja e o Estado, mesmo democratico.

Todavia acceitando a situação que nos fôsse feita poderíamos não nos tornar culpados de nenhuma falta. Poderíamos licitamente nos arranjar com um estado de cousas contrarias ao direito natural, sem responsabilidade alguma,

porque ahi poderíamos encontrar vantagens sufficientes. E' o que insinuia Leão XIII: «Querer, diz elle, que o Estado se separe da Igreja seria querer, por consequencia logica, que a Igreja fôsse reduzida á liberdade de viver conforme o direito commum a todos os cidadãos.

«Esta situação, é verdade, se pratica em certos paizes. E' um modo de ser que, si tem innumerados e graves inconvenientes offerece tambem algumas vantagens, principalmente quando o legislador, por uma feliz inconsequencia, não deixa senão suggerir principios christãos; e estas vantagens, si bem que não possam justificar o falso principio da separação, nem autorizar a defendel-a, tornam entretanto, digno de tolerancia um estado de cousas que, praticamente, não é dos peiores.»

(Continúa)

A esmola do pobre

Nos toscos degrãos da porta
Da igreja rustica, antiga,
Tremula e velha mendiga
Implorava compaixão;
Quasi um seculo contado
De attribulada existencia,
Eil-a, enferma e na indigencia,
Que á piedade estende a mão.

Duas crianças brincavam
A distancia, na alameda,
Uma trajava de seda,
D'outra, humilde era o trajar,
Uma era rica, outra pobre,
Ambas louras e formosas,
Nas faces a côr de rosas,
Nos olhos o azul do mar.

A rica ao deixar os jógos,
Vencida pelo canção,
Viu a mendiga; e ao regaço
Uma esmola lhe lançou;
Ella sorri á criança
Que a soccorre compassiva,
E em préce fervente e viva
Aos anjos encommendou.

D'um ligeiro sentimento
De vaidade, possuida,
A' criança mal vestida
Disse a de rico trajar:
—«O prazer de dar esmola
A ti, bella, não é dado:
Pobre, como és, coitada,
Aos pobres o que has de dar?»

Então, a criança pobre,
Sem más sombras de desgosto,
Tendo o sorriso no rosto,
Da igreja se approximou,
E, apôs serena, em silencio,
Ao chegar junto da velha
Descobrando se, ajoelha
E a magra mão lhe beijou.

E a mendiga alvoroçada,
Ao collo os braços lhe lança,
E beija a pobre criança,
Chorando de commoção;
E' assim que a caridade
Do pobre ao pobre consola;
Nem só da mão sahe a esmola,
Mas tambem do coração.

Capão Bonito, Maio de 1905.

DR. MENEZES.

O culto de Maria.

O culto de Maria foi e será sempre fonte perenne de consolação e de alegria.

Um dos caracteres das populações devotadas á Maria, pondera grave escriptor, é a alegria franca que geralmente se nota em todos os semblantes.

Quem conhece, ao menos por tradição, as festas populares da França, da Hespanha, do Portugal da Italia, da Irlanda e das nossas freguezias do interior, quem conhece o ar de expansivo rejubilo que irrompe espontaneo de todos os corações durante as solennidades do mez mariano, poderá bem fazer um confronto e notar o contraste que se observa nas populações acatholicas, onde é desconhecida a poesia do culto de Maria, como na Allemanha, na Suissa, na Inglaterra e na Hollanda, onde parece reinar eternamente um ar sombrio e acabrunhador de preocupado egoismo, que transparece em todas as physionomias, como pestifera exhibição de seriedade, mas não sendo sinão a eloquente demonstração da tristeza e do egoismo.

E' certo que não faltam diversões em Londres,

Berlim, Haya, Berne, Stockolmo e Stuttgart, aonde se offerecem innumerous sacrificios á voluptuosidade. Mas, o prazer não é alegria, assim como a dôr não é tristeza.

Podemos perfeitamente nos conservar tristes no meio dos maiores prazeres, assim como podemos estar resignados, calmos, e até nos considerarmos felizes, no meio da miseria e do soffrimento.

* * *

A alegria, define um auctor, é um movimento intimo, vivificante, communicativo e confortavel que experimenta o coração e que facilmente transparece em nosso semblante, demonstrando que estamos de posse plena de algum bem desejado. E a unica felicidade relativa que podemos gosar nesta vida, a unica alegria completa que pôde fazer transbordar os nossos corações de dôce e ineffavel satisfação é a certeza, a convicção, de termos cumprido os nossos deveres, de termos a nossa consciencia tranquilla, de termos feito o bem, ouvindo a voz dôce e suave de Deus, que a nossa intelligencia reconhece pela fé e o nosso coração adora pela crença. Ora, não tendo os acatholicos essa convicção inabalavel que produz a crença, não pôdem gosar dessa alegria intima que conso-la e tranquilliza. Interrogado para responder si Jesus Christo é Deus, o nosso consolador na vida presente e o Senhor da nossa felicidade na vida futura, si Maria é Mãe de Deus, o acatholico nada mais poderá responder que esta phrase cruel — talvez. Mas esse talvez faz desapparecer a fé que opera prodigios. Dahi resulta, pois, o estado de duvida, de incerteza em que vivem os descrentes.

* * *

Até aqui a fé, a base, o fundamento inconcusso de todas as nossas acções. Vejamos a esperanza, que se differe da fé em esperar confiada o que a fé já possui. Esperar algum coisa com certeza de a alcançar, já é, de certo modo, possuil-a, diz Ventura de Raulica. A esperanza, portanto, quando é fundada em solidos alicerces, faz considerar como possuido o objecto desejado; e desde então produz a alegria que antecipadamente experimentamos, como se já estiveramos de posse do objecto amado.

Ora, tendo a esperanza a sua razão de ser na fé, que produz a convicção, pcr isso que só esperamos confiados naquillo em que cremos firmemente, segue-se logicamente que possui todas as suas condições. Uma fé incerta e dubia só poderá produzir uma esperanza vacillante e duvidosa; será antes um desejo vago e indefinido do que uma certeza relativa: deixa subsistir incessantemente no espirito o vacuo da ausencia e as funestas consequencias da interteza. E' essa a unica esperanza que pôdem ter os incredulos, e por isso mesmo, não pôdem gosar da alegria, da tranquillidade que inebria os corações dos crentes.

* * *

A alegria, essa manifestação externa da felicidade interna da alma, como a define um escriptor, é incontestavelmente o dom mais precioso do amor. Dahi vemos que um coração que não ama é um coração indifferente ás variadas manifestações de alegria. Ora, duvidar é negar, e negar é odiar, quando não desprezar, assim como crer é afirmar e afirmar é amar.

O incredulo, é pois, o homem que odeia, o indifferente é o homem que escarnece, assim como o crente é o homem que ama e adora. Donde se pôde concluir que o odio é o estado normal do incredulo, assim como o amor é o estado normal do crente. Dahi provém o egoismo que domina os povos onde não é conhecido o culto de Maria, onde não existe a verdadeira crença, porquanto o odio é o sentimento proprio de um coração re-trahido e concentrado. Dahi provém essa expansão de alegria característica das nações onde está diffundido o culto de Maria, nossa Mãe, porquanto, sendo o amor um sentimento intimo do coração, manifesta-se exteriormente nos labios dos fiéis que se entreabrem gostosamente para dirigirem louvores á Mãe de Deus. E essa manifestação de alegria manifesta-se em todos os corações e nas festividades religiosas do mez das flôres, e nas festas religiosas das freguezias da roça e na celebração dos sacramentos da Egreja. Nesses dias de rejubilo por mais criticas que sejam as circumstancias de uma familia, vemos, cheios de satisfação, todas as tristezas olvidadas, todos os resentimentos esquecidos; e o lar domestico transformado em paraíso, quando commemoram o baptizamento de uma creança, ou quando festejam o enlace de dois corações que se prendem pelo imando amor.

(Continúa.)



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, ás horas e no lugar do costume, têm reunião as Exmas. Sras. Directoras.

Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia.

Foi avultadissima a concorrência que assistiu na Sé Cathedral á missa do 7.º dia, que se celebrou no dia 6 do corrente, em suffragio da alma do ex-chefe de Policia, Dr. Antonio de Godoy.

A' solemnidade, diz *O Estado de São Paulo*, comparceram os Srs. Presidente do Estado, Secretarios, o novo chefe de Policia, commandante da força policial, seu estado maior, commandantes e officiaes dos corpos, alto funcionalismo e muitas exmas. familias.

O Rvmo. Sr. Bispo Diocesano celebrou uma missa na capella do Palacio Episcopal pela alma do mesmo finado, tendo assistido a ella, sua mãe Exma. Sra. D. Maria Bella de Godoy, seu irmão, Dr. Plinio de Godoy, ajudante de ordens da Presidencia e muitas outras pessoas particulares.

O fallecido Dr. Chefe de Policia era tão estimado que em quasi todas as Parochias as Exmas. Camaras Municipaes mandaram rezar uma missa de requiem em suffragio da alma do finado.

Novo chefe de Policia.

Para occupar o alto cargo de chefe de Policia do Estado de São Paulo, foi convidado com insistencia o Illmo. Sr. Rodrigues Alves Filho, secretario do Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Tendo recusado o intelligente moço aquelle cargo, foi nomeado o Exmo. Sr. Dr. Augusto Meirelles Reis, director do *Forum* e juiz de 1.^a vara civil, commercial e criminal.

Sua Excia. já tomou posse, sendo muito felicitado o Exmo. Sr. Presidente do Estado por essa acertadissima nomeação.

Ministro da Russia.

Esteve nesta capital o Exmo. Sr. Conde de Proozor, ministro da Russia. Sua Excia. visitou as altas Auctoridades, o Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, e depois os principaes edificios publicos da cidade. Segunda feira passada S. Excia. seguiu para o interior em excursão de diversas localidades do Estado.

Imprensa.

Dia a dia recebemos em nossa meza de trabalho novas folhas, quer do interior do Estado, quer dos Estados visinhos da Republica, instandonos todos estabeleçamos com ellas a permuta da *Ave Maria*.

Desvanecidos com as honrosas phrases que nos dirigem os dignos collegas, não podemos todavia satisfazer suas aspirações, visto algumas dellas estarem em aberta opposição com as doutrinas que nós em nossa revista defendemos. A *Ave Maria* tem seu programma bem claro e definido. Mais uma vez declaramos que sómente permutaremos com aquellas revistas ou jornaes que sejam sincera e lealmente catholicos.

Temos recebido:

1º. A *Revista da Faculdade de Direito de São Paulo*, vol. XII anno 1904. O numero a que alludimos está magistralmente escripto e defende diversas theses de actualidade.

—2º. *Historia da Civilização*, por José C. de Sá e Benevides 2ª edição. E' esta uma obra de muito merito e fructo de constantes e accurados estudos. Com um criterio sã e estylo ameno, o auctor desenvolve proficientemente as questões relativas ás edades antiga, media, moderna e contemporanea. A obra está approvada e adoptada na Escola Normal da Capital e em todas as escolas complementares do Estado.

—3º. *Relatorio do Gremio Portuguez de Beneficencia de Amparo*.

—4º. *Relatorio da Santa Casa de Caridade de Sta. Theresa de Jesus do Serro Frio (Minas)*.

—5º. A *Federação*, novo jornal catholico publicado na cidade de Itú. Em bem lançado artigo manifesto, o novo collega apresenta-se na arena da imprensa e desfralda sua gloriosa bandeira, que não é outra que a defesa da verdade e da religião. Bemvindo seja, e que colha innumerous louros é o que de coração lhe desejamos.

A todos os nossos agradecimentos.

—Finalmente acabamos de ser mimoseados com a remessa de um exemplar do *Virgo Mater*, com que nos quiz honrar o virtuoso e dedicadissimo trabalhador da causa catholica e incansavel amparador da pobreza, Rvmo. Conego José Marcellino de Souza Bittencourt.

O elegante opusculo é um ramalhete de mimosas e delicadissimas composições que escreveu e compilou o fervoroso Conego Marcellino, levado do seu ardente amor a Maria Immaculada. O temos lido varias vezes e, confessamol-o com franqueza, cada vez nos tem deliciado mais.

O preço de venda, que é 2\$000, está destinado á obra do projectado *Abrigo das familias do Pão de Sto. Antonio*.

Recommendamol-o com vivo interesse a todos os nossos amados leitores.

PARANÁ

Decreto christão.

Mais uma vez o temos affirmado e agora o repetimos com fruição.

Em nossos homens publicos vai calando a doutrina verdadeira e não passará muitos annos sem que os vejamos voltar sinceramente arrependidos do mal passo dado divorciando a Republica da Igreja catholica.

Na Capital Federal o Exmo. Sr. Presidente, pede ao Sto. Padre seja arbitro de questões internacionaes o Representante da Sta. Sé; na Bahia, nas Alagôas, em São Paulo, em Minas, em todas as partes os bispos são cercados de todas as considerações devidas á sua alta jerarchia; vemos com frequencia os Presidentes assistirem ás festas e procissões religiosas; numa palavra a divisão creada por um momento de exaltação dos animos e realisada sob a pressão de elementos estrangeiros, está prestes a desaparecer.

Nessa corrente porém de aproximação do Estado para com a Igreja, digamol-o com franqueza, o Estado do Paraná vai sempre na frente.

Para prova disso leiam os nossos amigos estas palavras que transcrevemos da nossa elegante e apreciada *Estrella* de Curytiba:

« Pelo decreto n. 165 de 21 do corrente mez de Abril, o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado em commemoração á Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo perdoou o resto da pena que estava cumprindo na Cadeia publica, ao réo João Moreira de Sant'Anna, condemnado em 1900 pelo juiz de Ponta Grossa.»

Basta. Depois destas deliciosas palavras só resta enviar calorosos applausos ao intelligente e progressista Estado do Paraná e ao seu dignissimo Presidente. E que se propague o exemplo.

RIO DE JANEIRO

Nova descoberta.

Uma nova e importantissima cultura começou a ser feita no Estado do Rio de Janeiro.

O Illmo. Sr. Dr. Victorio de Perini, descobriu uma planta textil cujos productos são eguaes, na realidade e nos mais intimos caracteristicos aos do linho e canhamo europeu.

O auctor desta descoberta, cujo grande alcance é manifesto, já tem plantados, no Estado do Rio, cinco mil metros quadrados de terreno.

A planta dá tres colheitas por anno e o Sr. Perini, espera já no anno futuro colher 540 toneladas de fibra.

Sabemos que diversas casas europeas depois do exame da fibra e dos seus productos de teçagem e cordoaria offereceram preços que variam entre 25 e 30 libras e terlinas por tonelada.

O Dr. Perini esteve no Palacio do Governo do Estado e conferenciou com o Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha, ácerca desta nova industria.

MINAS GERAES

Tocantissima cerimonia.

D'O *Pharol* de Juiz de Fora, extrahimos a descripção de uma emocionante cerimonia que de certo ha de causar á maioria dos espiritos uma profundissima e salutar impressão.

Realisou se hontem, com estava noticiado, a tomada de habito de noviço redemptorista do Rev. Dr. P. Julio Maria, conhecido prégador brasileiro e homem de lettras. A tocante solemnidade, que pela primeira vez, ao menos neste Estado, se deu e sendo postulante ao noviciado da vida religiosa um brasileiro e brasileiro illustre, teve lugar na capella dos Redemptoristas, que ás 10 horas do dia regorgitava de assistentes, entre os quaes muitas exmas. senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade.

Depois de introduzido o postulante em a capella com as formalidades do ritual e de se terem benzido o crucifixo, o rosario, as vestes e o cingulo ou cinto destinado ao noviço, fez se ouvir a invocação ao ESPIRITO SANTO, seguida de varios psalmos adequados ao acto e da solemne pergunta do Superior ao postulante ou candidato ao noviciado: *Que pedes, carissimo irmão?*

A' resposta do postulante de renunciar todas as glorias e vaidades do mundo e se achar inspirado pela MISERICORDIA DIVINA de firme proposito de servir a seu Amabilissimo Redemptor, entrando para a Ordem, o mesmo se prostra em decubito com o rosto para o chão, em signal de ter morrido para o mundo, enquanto a comunidade entôa o hymno *Veni Creator Spiritus*.

Fiuda esta tocante parte do ceremonial, despe se o candidato das suas vestes ordinarias, cobrindo-se com habito religioso; collocam lhe o cinto, o crucifixo e o rosario, acompanhando se tudo isto de commovedoras orações. O crucifixo é o signal do amor sem par de Jesus; o rosario alimenta como a mãe, protege como as muralhas, é a estrellas que dirige, o porto da salvação; nos perigos, nas angustias, nas duvidas faz-nos pensar em MARIA, faz-nos invocar MARIA, cujo doce nome jámais se apartará de nossos labios e de nossos corações.

Põem termo á tocante solemnidade uma bella oração do noviço a MARIA SANTISSIMA e o vibrante hymno de S. Ambrosio e S. Agostinho *Te Deum laudamus*.

O Rvmo. P. Superior proferiu uma profunda allocução sobre o estado religioso e recebeu muitos cumprimentos pela bella aquisição da Congregação de S. Affonso de Ligorio com o noviciado do notavel prégador Rvmo. Dr. Julio Maria, e este, por sua vez, foi cumprimentado pelos innumerados amigos e admiradores que comparceram ao acto.

Que commovente exemplo de humildade não dá esse prégador sagrado, cuja voz tem rugidos propheticos, cuja alma é uma alvorada de Fé, cujo coração é um escriptorio de amor e cujo cerebro tem do sol a luz e do oceano a vastidão quasi infinita!?

Governo da Diocese.

Na ausencia do Rvmo. Sr. Bispo de Pouso Alegre que foi a Roma *ad limina Apostolorum* ficou nomeado governador Diocesano, o nosso particular amigo Rvmo Sr. Conego Antonio Augusto de Assis. Os nossos parabens.

Semana Santa em Ouro Fino.

Estiveram imponentes e extraordinariamente concorridas as solemnidades da Semana Santa na parochia de Ouro Fino. Os sermões do lava-pés, das tres horas de agonia e da Soledade todos a cargo do Rvmo. P. João Baptista Cesar, virtuoso vigario da Parochia firmaram mais uma vez os dotes de oratoria que possúe aquelle distinctissimo e zeloso sacerdote.

As communhões que se distribuiram sómente *intra missam* da Quinta-feira santa passaram de 400. A musica, a decoração da egreja, o fervor, silencio e modestia dos fiéis no templo Santo do Senhor tudo foi digno da reconhecida e tradicional piedade do povo de Ouro Fino.

CAPITAL FEDERAL

Mensagem do Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Tem causado a melhor impressão tanto aqui como nos paizes estrangeiros, a mensagem que o Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, leu perante as Camaras no dia 6 do corrente mez de Maio.

Sua Ex. ia. accentúa mais uma vez a paz que fruem todos os Estados da União e as boas relações que conserva a Republica com todas as Nações estrangeiras.

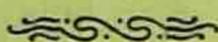
Signal evidentissimo dessa paz e tranquillidade interior e exterior é a alta do cambio que dia a dia pretende a subir, sobre o qual diz Sua Excia. estas ponderosas palavras: « *A elevação da taxa cambial acima de 16 pence por mil réis e a excellente cotação dos titulos de nossa divida interna e externa, alguns dos quaes tem subido além do par, são signaes indicativos do bom credito da Republica, que assignal-o com desvanecimento.* »

Depois com expressivas phrases de gratidão annuncia aos Exmos. Srs. Deputados, que no 1.º do proximo mez de Julho, o tribunal arbitral brasileiro-peruano deverá reunir-se no Rio de Janeiro, sob a presidencia de Mons. Julio Tonti, Arcebispo

de Ancyra e Nuncio Apostolico que foi escolhido pelos dois Governos para presidir as conferencias que hão de tratar da definitiva demarcação de limites entre as Republicas brasileira e peruana.

Sua Excia. Rvma. deve tambem presidir outro tribunal onde hão de fixar se as questões pendentes entre a Bolivia e o Brasil, conforme o tratado de 1903.

Finalmente, o Exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves expõe aos dignos representantes da Nação a necessidade de crear mais um ministerio, que deverá chamar-se de Agricultura, para poder a União attender ás necessidades de toda a Republica. Consignou as importantes melhoras que se estão fazendo na Capital Federal e dá conta das multiphas obras realisadas pelos dignos Secretarios da Fazenda e da Industria e Viação.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Sermões cacetes.

A's platicas e sermões em que se ensinam os Mandamentos da lei de Deus chamam alguns espiritos frivolos *sermões cacetes*. Pois vejam agora os nossos leitores os seus resultados:

Noticiam de Bilbáo que o Rvmo. P. Frei Ignacio Abaitúa Capuchinho, depois de fazer uma platica sobre os mandamentos, foi ao confissionario e lá recebeu 1,000 pesetas que lhe foram entregues sob o sigillo sacramental para serem restituídas. O presbytero Sr. D. Pedro de Arritola recebeu para ser entregue a uma Companhia de Bilbáo a quantia de 4,000 pesetas com caracter de restituição.

De outro genero de prégações não se póde dizer a mesma coisa, visto nellas não se ensinarem os Mandamentos da lei de Deus, infelizmente hoje em dia tão esquecidos.

ITALIA

Castigo do Céu.

Sob este mesmo epigraphe o *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, jornal que certamente não pecca de devoto, escreveu as seguintes linhas que as trasladamos na integra para as columnas de nossa Revista.

«Ha pouco em Napoles deu-se um facto em que todos viram, patentemente, o braço flagellador do Eterno, tocando o misero verme que esquecendo a sua baixeza, se erguera contra Elle.

O caso foi o seguinte: Felipe Barone, homem maú, em cuja alma perversa não morava um sentimento são, vivia em casa de um tal Marcioni a cuja familia, creada toda na lei dos ensinamentos christãos, offendia constantemente com as suas blasphemias.

Um dia, depois de forte discussão com sua esposa, Barone tomado de furor diabolico investiu contra a placida imagem da Sma. Virgem Maria, despedaçando a ao mesmo tempo que a invectivava violentamente.

Não te creio virgem, e si o és, dáme uma prova, inutilizando me um dos braços, disse o estúpido blasphemo. Mal terminou a phrase, cuja ultima syllaba morre-lhe ainda na garganta, rodopia e cahe redondamente por terra rolando num desespero medonho.

Depois de socegado, cahiu em syncope. Quando tornou a si, viu que o braço que lhe servira de arma para ultraje da Santa, pendia inerte ao longo do corpo e se cobria de uma côr violacea-escura; pouco depois apodrecia, ameaçando lhe a vida.

Foi chamado um facultativo, mas apesar dos esforços empregados para salvá-lo, pouco depois morria Barone, entre dôres horriveis victima da gangrena.

Este facto produziu profunda impressão em toda a Italia, procurando muitas pessoas ver o desgraçado blasphemador.

INGLATERRA

Mais conversões.

De uma correspondencia escripta por um amigo nosso, extrahimos as noticias seguintes, que não deixarão de causar alguma raivassinha aos nossos irmãos separados.

Em uma missão prégada pelos Rvmos. PP. Benedictinos converteram se 64 protestantes; o Apostolado da Oração de Cleveland fez ingressar no seio da Igreja catholica 27; o Illmo. Sr. Bispo de Conaty de los Angeles confirmou 25 protestantes convertidos e consta que tambem abjurou a renegada seita lutherana o Rdo. Reade, parente do famoso novelista Mr. Reade e a condessa Madame Dowager de Rosslyn.

Nova sociedade.

Mais de 500,000 são os membros que conta a nova sociedade chamada *Cavalheiros de Colombo* instituida nos Estados-Unidos

para atacar de frente as sociedades secretas e o Protestantismo.

Para o mez de Junho proximo está designada uma publica reunião em *Los Angeles*.

Curiosa resolução de um yankee.

Mr. Gross Greham, conhecido ricoço, especialmente em armazens de madeiras, foi ha pouco surprehendido por uma ordem imposta pelos synd'catos socialistas. Estes exigiam-lhe a venda das madeiras a preços modicissimos, ameaçando-lhe, caso não obedecesse, com não podel-as vender.

Mr. Gross, com aquella serenidade e frieza propria de um norte americano, pega numa bomba de dynamite e num esfregar d'olhos desappareceram todos os armazens. Aos milheiros de operarios que nelles trabalhavam agradou esta curiosa resolução do yankee; mas noticias posteriores referem que aquelles infelizes estão agora sem pão e sem emprego enquanto o ricoço americano continúa a viver tranquillo das suas rendas.

ARGENTINA

Almas generosas.

Um catholico inglez offertou um altar á Virgem no templo de Lomas de Zamora.

—A Exma. Sra. D. B. Ibina G. Otamandi um grande sino á egreja do General Alvarado.

—A Exma. Sra. D. Atuche, um artistico pulpito e o Ilmo. Sr. Joaqnim Tasso um altar de Nossa Senhora do Carmo.

—A Exma. Sra. D. Maria Gomandio 25.000 pesos para a construcção de uma casa parochial e mais 50.000 para levantar um asylo para pessoas pobres. A referida Sra. deu mais 80.000 para o hospital sito em Ramollo e fundou quatro capellarias no Plata.

—Finalmente as Sras. Dolores de Oliveira e Emilia Ramos offertaram 3.000 para auxiliar a obra da *Propagação da Fé*.

Asylo de orphãos.

Vai ser construido em Santiago del Estero um grade asylo para orphãos. Os trabalhos começarão neste mez de Abril e o asylo estará sob a proficiente direcção das Irmãs Dominicanas.

Coisas dos frades.

Inaugurou se na provincia de Entre Rios um novo Collegio no qual se forma-

rão professores especiaes para a agricultura e tratamento do gado, fonte principal de riqueza na Republica Argentina. Como sempre, o Collegio estará a cargo dos frades que agora são os benemeritos PP. Benedictinos.

RUSSIA

Setecentos noventa e quatro deputados.

Parece que vinga no Imperio russo a creação de um Parlamento. De quantos membros tagarellas constará?

O jornal *Russ* affirma que é intenção do Governo dar um deputado por cada . . . 200,000 habitantes.

Segundo essa medida, a Russia propriamente chamada fornecerá 572 deputados, o Caucaso, 78; a Siberia, 53; e a Polonia, 89. Total 794.

Será a Camara mais numerosa do mundo parlamentar porque até agora a Inglaterra, que era a nação que tinha maior numero de parlamentares, sómente conta 670. Na Camara franceza apenas são 590 os representantes da Republica.

ALLEMANHA

Para o theatro de guerra.

Em todas as officinas e fabricas de armas tem se elevado consideravelmente o numero de operarios, visando apenas fornecer armas para os dous poderosos Imperios da Russia e do Japão.

—O Imperador d'Allemanha está percorrendo o mar Mediterraneo. Seu passeio é considerado como uma marcha triumphal. Em todos os pontos é recebido com vivas demonstrações de amor e de respeito. Todavia a visita do *Kaiser* a Tanger preoccupou a attenção de toda a Europa. A imprensa franceza soltou um grito de alarma e os diarios da Inglaterra consideravam-n'a como um attentado e provocação á poderosa rainha dos mares.

Parece no entanto que o discurso de Guilherme II calmou todos os animos e hoje em dia estão todos contentes.

—Por subscrição popular recolhida particularmente dos pobres, têm se recebido 400,000 francos para offerecer um mimo ao principe herdeiro no dia que este se case. Esse mimo consistirá em um riquissimo serviço de mesa.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.